

O serviço continua a ser feito por um medico chefe, um medico auxiliar, duas parteiras, duas enfermeiras, dois academicos, uma escripturaria e um encarregado. Juntamos a este: a estatistica do anno proximo passado, os modelos de impressos e a copia do nosso regulamento. Em 1928, gestantes matriculadas, 568; partos assistidos, 85; visitas domiciliaries das parteiras, 799; visitas domiciliaries de enfermeira visitadora, 2,051; folhetos distribuidos, 1,296; creanças examinadas no dispensario, 218. O custo annual do serviço pode ser avaliado em 32: 160\$000 para pessoal e cerca de 20 por cento para material, o que dá um total de 38:792\$000 approximadamente de despesas totaes. (BARCELLOS, A.: Ann. V Cong.Bras. Hyg. 2: 57, 1929.)

Rio.—Imitando o que o Dr. Dublin calculou no tocante aos Estados Unidos, Moraes diz que a situação no Rio de Janeiro, com 35,000 partos annualmente, e a seguinte, em relação á mortalidade materna, mortinatalidade e mortalidade infantil: Morrem 8 mulheres em consequencia das funcções procreatoras em cada mil nascimentos, o que equivale a uma morte em cada 124 partos (cerca de 280 mortes); nascem mortas 72 crianças em cada mil nascimentos (cerca de 2,500 natimortos annualmente); morrem 180 crianças em mil nascimentos vivos, no primeiro anno de vida (cerca de 6,300 por anno); morrem 25 crianças em mil nascidos vivos, durante o primeiro mez de vida (cerca de 875 por anno). Entre mulheres que recebem cuidados prenataes, bôa assistencia obstetrica e depois cuidados de hygiene infantil para os filhos, podem ser baixados esses numeros aos seguintes: Morrerem 2 mulheres (logo, 70 mortes em vez de 280); nascerem mortos 12 (ou 416 em vez de 2,500); morrerem 50 infantes (logo, 1,750 mortes em vez de 6,300); morrerem 10 no primeiro mez de vida (o que, baixada a mortalidade infantil, representa 175 em vez de 875). Resumindo, se podem salvar annualmente 6,844 vidas, no Rio de Janeiro, o que compensa o trabalho e a despesa que uma bôa organização prenatal occasiona. A solução do problema prenatal no Rio de Janeiro deve incluir: creação dos Centros de Saude, com o seu dispensario de hygiene prenatal; orientação desses dispensarios de hygiene prenatal de não se occuparem com exames e curativos gynecologicos; collaboração das enfermeiras de saude publica, que deverão ser convenientemente instruidas no particular de hygiene prenatal; creação de uma maternidade para recolher gestantes pathologicas e que as condições do parto não permitam ser assistidas em domicilio (essa maternidade será o viveiro das enfermeiras e medicos, e nella podem ser trenados tambem parteiras e medicos); a assistencia aos partos a domicilio em um distrito da cidade, como demonstração de saude publica, só é possivel com a existencia dessa maternidade, para onde possam ser enviados os casos pathologicos que occorram no momento do parto: entendimento com os serviços existentes para que se faça essa assistencia a domicilio, dividindo-se a cidade em zonas ou distritos; fiscalização da profissão de parteira, com regulamentação rigorosa, combate ao aborto criminoso; pedido ao Governo para o restabelecimento do curso de parteiras ou creação de uma escola, com ensino pratico e renovação periodica de conhecimentos por estagio periodico; propaganda interna e intelligente; pedido ao Governo para a melhoria, no curso de medicina, do ensino da clinica obstetrica, conforme o exemplo estrangeiro; estabelecimento de legislação adeantada que proteja as mães e as criancinhas, por todo o paiz, como obra essencialmente patriótica. (DE MORAES, A.: *Folha Med.* 11: 373 (nbro.) 1930.)

Ophidismo no Brasil

Dorival Penteado apresentou ao Primeiro Congresso Medico de São Paulo uma memoria de accordo com os boletims recebidos pelo Instituto sobre o resultado do tratamento especifico de accidentes ophidicos de 1902 a 1915 e respeito a 1,393 casos. Os dados referentes ao periodo de 1º de janeiro de 1915 a 15 de julho de 1921 comprehendiam 613 casos. O Instituto de Butantan pre-

para actualmente e em larga escala os seguintes antivenenos ophídicos (sôros contra picada de serpentes) para distribuição sobretudo á zona rural do sul do Brasil: crotalico contra a Cascavel, *Crotalus terrificus*, bothropico contra as *Bothrops* brasileiras, mais communs; a Jararaca (*B. jaraca*), a Caissaca (*B. atrox*), a Jararacussú (*B. jararacussu*), a Urutú (*B. alternata*), a Jararaca pintada (*B. newwiedi*) e a Cotiara (*B. cotiara*). Affim de atender á intensa procura o Instituto tem necessidade de manter um grande *stock* de venenos; por esta razão, ao tempo que distribue folhetos e gravuras de propaganda remette a todos os interessados laços e caixas. A curva de entrada de serpentes tem subido progressivamente. O *record* attingido no anno 1928, com 15,018 serpentes, será grandemente ultrapassado no anno 1929 com o total de 19,000. A producção de antivenenos foi relativa e constantemente maior do que a entrada de serpentes, até o anno de 1918, quando começou a desrescer. Este facto parece estar ligado principalmente á redução volumetrica em resultado da concentraçáo das partidas de plasma. É impossivel saber-se quantas pessoas morrem annualmente em resultado de picada por serpentes venenosas. Os calculos representam provavelmente apenas uma vaga approximação. Em seus primitivos trabalhos, Vital Brasil achava que se poderia acceitar para cada Estado do Brasil a media annual de 200 obitos ligados ao ophidismo; mais tardê, baseado nos dados estatisticos referentes ao Estado de São Paulo, avaliou em 4,800 o numero global provavel de mortes por ophidismo em todo o Brasil, annualmente, sobre um total de cerca de 19,200 accidentes ophídicos. Compulsando-se as estatisticas vitaes do Estado de São Paulo se verifica que o coefficiente por 1,000 se manteve em redor de 2.6 a 2.0, desde que todos os municipios do Estado começaram a enviar estatisticas (1908) até 1912, e que, depois decresceu rapidamente, mantendo-se nos ultimos 6 annos em torno de 0.8 e 0.9. Aliás o Instituto Butantan possui um meio indirecto, embora muito imperfeito, de avaliar os accidentes ophídicos e a mortalidade delles, graças aos boletins que envia conjuntamente com as empolas de sôro (3,327 casos, 3,202 curados e 127 fataes de 1902 a 1928). Os homens (1,749) contribuem com mais da metade dos accidentes curados (54.6 por cento); as mulheres (359), com 11.2 por cento; as crianças (637), com 19.8 por cento e os animaes (457), com 14.2 por cento. A mortalidade relativa entre os casos tratados é mais alta entre os animaes (cerca de 39 por cento) do que em qualquer dos outros 3 grupos. Homens, mulheres e crianças contribuem, respectivamente, com cerca de 35, 8 e 18 por cento para o total. O envenenamento ophídico é sempre muito grave nas crianças e nos pequenos animaes. De 50 animaes mortos apezado do tratamento, os cães concorreram com 18 (36 por cento) os bovinos com 10 (20 por cento), os equinos, com 15 (30 por cento), os asininos, com 5 (10 por cento) e, os caprinos, com 1 (2 por cento). Assim, nas crianças e nos cães é necessario que se injecte *pelo menos* dose inicial de 40 a 60 cc., desde que pelo quadro symptomatico se verifique a gravidade dos casos. Só por este meio e pela supressão do emprego do alcool, do kerosene e de outras "medicações de urgencia" se poderá fazer baixar ainda o coefficiente de mortalidade por ophidismo. A Jararaca é a especie que determina maior numero de accidentes (1,309) devido a ser a especie mais abundante, além de viver nos campos e frequentar logares abertos. É bem provavel que varios os casos lhe tenham sido attribuidos, quando a especie causadora haja sido outra qualquer. No caso da *B. newwiedi*, é possivel tambem que o numero de accidentes registados esteja além da realidade, porquanto parece ter havido confusão no tocante á denominação vulgar desta especie, á qual se tem applicado a denominação "Jararaca de rabo branco," que o povo do interior costuma empregar em relação aos exemplares immaturos da *B. jararaca*. A Cascavel apparece em segundo logar (455) entre as serpentes identificadas como causadoras de accidentes. É ella encontrada com alguma frequencia nas terras altas e seccas e especialmente nos cafezaes e outras culturas, onde encontra roedores, de que se alimenta. Logo em seguida surge a Jarara-

cussú (403), nome que é ás vezes applicado erroneamente aos exemplares velhos de Jararaca e da Caissaca. A Urutú concorre com mais de 10 por cento (2.41) dos casos communicados, sendo geralmente considerada pelos labradores especie perigosissima. Depois da *B. neuwiedii* (130) veem a Caissaca e a Cotiara, a primeira das quaes contribue com um numero diminuto de accidentes (31) porque a estatistica de Butantan se refere mais particularmente á zona meridional do Brasil, onde a especie é rara. Fora no norte e na região amazonica a Caissaca tomaria o lugar da Jararaca, especie que parece não ser encontrada ao norte da Bahia e do planalto central do Brasil. A *Lachesis muta*, a celebre Surucutinga ou Surucucú de fogo, tão temivel dos caçadores e lenhadores, contribue com um coefficiente quasi ineligivel (8 casos), devido a habitar lugares ermos, especialmente mattas e florestas. Naturalmente que, na zona estrictamente tropical, deve causar um numero muito maior de accidentes. As Coraes, embora muito frequentes no sul do Brasil, apenas determinaram 9 accidentes communicados no periodo de 27 annos (1902-1928), e o Instituto Butantan deixou, ha muitos annos, de preparar o antiveneno elapidico. No tocante ao ophidismo, não é exaggero affirmar que, se o exemplo do Butantan frutificasse e a iniciativa de São Paulo fosse seguida pelos demais Estados, o Brasil poderia dentro de poucos annos reduzir consideravelmente as perdas decorrentes da picada de serpentes venenosas. Nos Estados Unidos, pode-se dizer, em resumo, que o numero de accidentes ophidicos deve orçar por mais de 3,000 casos annualmente, com uma mortalidade que varia de accordo com as diversas zonas: apenas de 10 por cento no nordeste, no centroeste e no noroeste, attinge 25 por cento no sudeste e 35 por cento no sudoeste, especialmente no Texas e no Novo Mexico. Esta variação é devida á diversidade de especies de ophidios, desde a diminuta Cascavel (*Crotalus willardi*) que apenas alcança 2 palmos de comprimento, até a Cascavel da Florida que chega a attingir 2 metros e 70 cm. Ha ainda a considerar no caso a quantidade de veneno secretado pelas varias especies e o seu relativo valor toxico. (AMARAL, A.: Ann. V Cong. Brasil. Hyg., I: 145 (17 a 22 obro.) 1929; veja-se tambem o BOLETIM de fevereiro, 1931.)

Syphilis Vesical no Rio

Na policlinica Geral do Rio, Valverde examinou 143 doentes, fazendo nos mesmos 220 cystoscopias, tendo verificado 35 casos de syphilis vesical, o que dá uma média de cerca de 25 por cento. O que é mais interessante é o facto da quasi totalidade desses enfermos não se queixarem de perturbações vesicaes, apresentando, ás vezes, symptomas communs ás uretrites chronicas. Verificou a frequencia de lesões que não são citadas pelos classicos, taes como placas ecchymoticas, falsas membranas diphteroides, relevos e villosidades da mucosa, ao lado de particularidades dignas de nota, como ulcerações e vegetações, com ausencia de papillomas e de outros aspectos assignalados pelos autores. Estuda, por fim, a feição mais interessante dos seus casos que é a presença de nove doentes de syphilis vesical latente, nos quaes, apezar da existencia de lesões sérias da bexiga, como ulcerações, vegetações, intensa congestão, etc., nada sentiam para o lado da mesma. (*Folha Medica*, nbro. 25, 1930.)

Que é cancer?—Cancer, tumor maligna, neoplasia maligna, neoplasma maligno é um typo de degeneração de qualquer dos tecidos do corpo, cujos elementos, escapando á regra que governa a collectividade celular do organismo, começam a multiplicar-se intensa e indefinidamente. É um endurecimento pequeno e local, que cresce pouco a pouco e depois se ulcera. Passada essa phase local, da colonia insubordinada de cellulas destacam-se alguns elementos que, pelo sangue